

**Ensino de História em espaços museológicos: um desafio desde a Pedagogia
Histórico-crítica**

Luciana Cristina Salvatti Coutinho
Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, Brasil
Endereço eletrônico: lucscoutinho@ufscar.br

Vera Alves Crispim Capucho
Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, Brasil
Endereço eletrônico: veracapucho@alumni.usp.br

Genilson Cordeiro Marinho
Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, Brasil
Endereço eletrônico: marinhoufscar@gmail.com

1951

Palavras-chave: Pedagogia histórico-crítica. Ensino de História. Conhecimento histórico. Museus

INTRODUÇÃO

O presente estudo compõe parte de uma pesquisa mais ampla protagonizada pelo Grupo de Pesquisa Teorias e Fundamentos da Educação - GPTeFe e pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em História, Sociedade e Educação no Brasil - HISTEBR/UFSCar-So, no período de 2018 a 2022, a qual resultou em amplo leque de dados examinados em múltiplas possibilidades (Coutinho, et. alii, 2020; 2021). Já se vê que seria muito difícil tratar aqui, na sua inteireza. Por isso, o posto nesta oportunidade limita-se a problematizar o tópico: Que possibilidade há dos professores fazerem uso dos museus para o ensino de história fundamentado em uma concepção contra-hegemônica de educação?

Dito isso, concordamos com a perspicaz observação de Hobsbawm (2013) de que "os interesses culturais não devem ser subjugados pelo mercado, assim como os interesses da sociedade." (p.95), reforçando a importância destacada por Meneses (1994) sobre o papel educativo e a responsabilidade social e política dos museus históricos na geração de conhecimento e na promoção da transformação social.

Realização:



Apoio:



À medida que trata de temas candentes da historiografia contemporânea e por não ter sucumbido às tentações do turismo da economia global que transforma objetos saqueados, roubados e conquistados pelas monarquias europeias em patrimônio cultural nacional, Hobsbawm (2013) observa que os mais dedicados defensores da cultura material dos museus e exposições, “precisam reconhecer que no último meio século o próprio conceito de patrimônio se tornou problemático” (p.230).

A reflexão acima formulada parece adequada para sintetizar o fator econômico por trás do grande “negócio da cultura” atualmente, destacando que a cultura, quando se torna símbolo de identidade da classe dominante, “possibilita frequentes e obscuras relações entre a política, a cultura e o mercado” (Hobsbawm, 2013, p.230).

Assim, para além de realizar visitas contemplativas ou abordar a história dos objetos, é fundamental que os professores incentivem os estudantes a compreender a história dentro do objeto. Para isso, é necessário prestar atenção ao que é característico do museu e, para além das relações fenomênicas, focar em práticas sociais que promovam a ruptura com uma compreensão superficial e valorize o esforço crítico.

Nessa dimensão, o estudo ressalta a importância de abordar a educação museológica sob a perspectiva da pedagogia histórico-crítica. Destacando a exigência posta por Meneses (1994) do necessário entendimento pleno do que é um museu, o que é uma exposição e como podem servir a uma educação transformadora. Conforme posto por Batista e Lima (2012), é essencial que os professores tenham um processo formativo que não os prive de compreender a realidade possibilitando também que os filhos da classe trabalhadora compreendam a exploração de seu trabalho.

Assim, a partir das premissas estabelecidas, procederemos à exposição da metodologia empregada, seguida de uma análise comentada dos resultados alcançados e, por fim, apresentaremos conclusões sucintas que visam discutir estratégias para o ensino da história em espaços museológicos, fundamentadas na abordagem histórico-crítica da educação.

Realização:



Apoio:



METODOLOGIA

Como já mencionado anteriormente, o presente trabalho teve origem na análise dos dados provenientes da pesquisa intitulada "Incidência da concepção de trabalho na prática dos professores que atuam na rede pública de ensino de Sorocaba e Região". Do montante dos dados foi extraído um conjunto de informações sobre a formação inicial e continuada dos professores de história, bem como realizada a identificação das correntes historiográficas de filiação a que estão vinculados. Esses dados foram analisados para questionar a viabilidade de uma abordagem educacional contra-hegemônica em ambientes museológicos, com base em autores de referência para a História e a Educação.

1953

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do perfil de formação dos professores de história na região metropolitana de Sorocaba revelou que a Licenciatura em História, feita presencialmente em instituições privadas, é o caminho mais comum para entrar na docência na rede pública estadual. A pós-graduação ainda não é comum entre esses professores, com poucos tendo especialização e ainda menos possuindo mestrado, e nenhum com doutorado dentre os respondentes.

A adesão dos professores aos programas de formação continuada oferecidos pelos órgãos públicos de educação é significativa, atingindo 72% de participação. No entanto, é preocupante que 42% dos professores tenham que recorrer a recursos próprios para se capacitar, o que sugere que as oportunidades oferecidas podem não estar totalmente alinhadas com as necessidades e interesses dos profissionais. Além disso, é preocupante que 12% dos professores atuantes na rede pública estadual não estejam realizando formação continuada, o que requer uma avaliação mais aprofundada em oportunidades futuras.

Os cursos oferecidos pela Secretaria de Educação têm como objetivo principal o Currículo Paulista e a introdução de novas metodologias para o ensino de História, tais como as metodologias ativas, tecnologias digitais da informação e comunicação, e práticas de projetos. É preocupante observar que muitos professores estão participando de formações em áreas não diretamente relacionadas à História, mas que os capacitam

Realização:



Apoio:



para lecionar disciplinas eletivas como Empreendedorismo, Projeto de Vida e Projeto de Tecnologia, o que reflete a precarização do trabalho docente.

A maioria dos professores (75%) declara adotar uma abordagem historiográfica eclética, incorporando diversas correntes de pensamento. A História Cultural é a mais adotada (82%), seguida pela História do Tempo Presente (51%) e pela História das Mentalidades (46%). A Educação Histórica foi mencionada por 25% dos professores, enquanto 21% declararam aderir à História Nova. A História Social Inglesa foi citada por 16% dos professores, e apenas 9% afirmaram ter filiação a correntes neopositivistas.

1954

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em conta o aventado, revela-se importante melhorar a formação dos professores de história atuantes na região de Sorocaba para que possam usar o museu como uma ferramenta importante no ensino. Sem uma formação sólida e contínua, esses profissionais podem enfrentar desafios ao tentar incorporar o museu como uma ferramenta essencial para a alfabetização museológica e o acesso ao conhecimento histórico de forma transformadora.

A opção dos professores por uma abordagem eclética, que mescla diversas correntes historiográficas, pode ser interpretada como sinal da necessidade de uma base teórica consistente para confrontar a corrente hegemônica

Conforme destacado por Barros (2003), abordar a historiografia implica considerar as múltiplas e complexas formas de tratar a História, algumas das quais podem ser mais elitistas e afastadas dos interesses da classe trabalhadora. Embora tenha sido observado que a História Cultural é predominante entre os professores pesquisados, não ficou claro como eles têm trabalhado com museus, revelando a necessidade de novas pesquisas sobre o tema.

São, em resumo, apresentadas desde o estudo algumas possibilidades para repensar o ensino de História em museus, especialmente quando se observa a retração dos pressupostos marxistas na historiografia contemporânea. Primeiro, a “concepção materialista da História de Marx é, de longe, o melhor guia para a História” (Hobsbawm, 1998, p.4). Segundo, para Saviani (2019) é imprescindível como dimensão do trabalho

Realização:



Apoio:



pedagógico, aproximar o objeto em suas características estruturais de modo a apreendê-lo em sua concreticidade.

REFERÊNCIAS

Barros, J. D. A. (2003). História Cultural: um panorama teórico e historiográfico. Textos de História. Revista do Programa de Pós-graduação em História da UnB., 11(1-2), 145-172.

Batista, E. L. Lima, M. R. (2012) A pedagogia histórico-crítica como teoria pedagógica transformadora: a da consciência filosófica à prática revolucionária. In.: Batista, E.L. Marsiglia, A. C. G. Pedagogia histórico-crítica: desafios e perspectivas para uma educação transformadora, Campinas, Autores Associados.

Coutinho, L. C. S., Capucho, V. A. C., & Marinho, G. C. (2020). Sentidos do trabalho no ensino de História: revisão da produção científica produzida no período de 1996 a 2018. História & Ensino, 26(2), 183-208.

Coutinho, L. C. S., Capucho, V. A. C., Marinho, G. C., & Eloy, A. C. M. (2023). Trabalho e ensino de história na região de Sorocaba: a incidência da noção de trabalho na concepção e na prática de docentes da Rede Pública Estadual. Revista HISTEDBR Online, 23.

Hobsbawm, E. (2013) Tempos Fraturados: cultura e sociedade no século XX. São Paulo: Companhia das Letras.

Hobsbawm, E. (1998). Sobre a História. São Paulo: Companhia das Letras.

Meneses, U. T. (1994). Do teatro da memória ao laboratório da História: a exposição museológica e o conhecimento histórico. Anais do Museu Paulista: história e cultura material, 2, 9-42.

Saviani, D. (2019) Pedagogia Histórico-Crítica, quadragésimo ano: novas aproximações. Campinas, SP: Autores Associados.

Realização:



Apoio:

